

“DIFERENTES USOS DE UMA MESMA GRAMÁTICA”: O CASO DA ÊNCLISE NO TEATRO DE GIL VICENTE E NOS SERMÕES DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Raiana Cristina Dias da Cruz (UESB)

raianacristinadias@yahoo.com.br

Cristiane Namiuti (UESB)

cristianenamiuti@uesb.edu.br

Camila Bárbara Pereira da Silva (UESB)

camilabarbarapds@gmail.com

Wendell Nascimento Souza (UESB)

wendellnasc6@gmail.com

Este trabalho tem como propósito trazer elementos para contribuir na discussão em torno da história gramatical do português, a partir do que propõe Galves (2015) em resposta à hipótese de Martins (2011) que, ao olhar para falas dos personagens populares das peças de Gil Vicente, em que encontra uma alta frequência de ênclise, conclui que existem duas gramáticas distintas naquele período, uma ?erudita? (proclítica) e outra “popular” (enclítica). Galves (2015) argumenta que a divisão entre “erudito” e “popular” deve dar lugar às considerações de ordens prosódicas e discursivas. Nessa perspectiva, o que há em comum entre a ênclise do Teatro de Gil Vicente e a dos Sermões do Padre António Vieira, segundo Galves (2015), é que ambas são produzidas por uma gramática em que a colocação de clíticos é sensível à prosódia, por conseguinte a questões discursivas. Assim sendo, conforme conclui Galves (2015), não se tem gramáticas diferentes, mas “diferentes usos de uma mesma gramática”. Os referidos elementos que se pretende trazer para contribuição são resultados da pesquisa de Cruz (2019), sobre a colocação de clíticos em predicados complexos nos Sermões do Padre António Vieira e a proposta de descrição da colocação de clíticos de personagens cultos de Gil Vicente.

Palavras-chave:

Linguística Histórica. Colocação de Clíticos. Gil Vicente. Padre António Vieira.